Anno de 1846. Sabbado 28 de Novembro. Anno XXII. N. 268.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO

Lua cheia a 4, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Mingoante a 10, as 9 horas e 24 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 39 min. da tarde.
Crescente a 26, as 6 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 0 h. 30 minutos da tarde
Segunda a 0 h. 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Clemente. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
24 Terça. S. Porciano Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
25 Quarta. S. Jocunda. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S. Bellino. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. Josaphat. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S. Hortulano. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. da t.
29 Domingo. S. Saturnino.

CAMBIOS NO DIA 27 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 a 28½ d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 355 réis por franco.				
» » Lisboa 100 % de premio.				
Desc. de letras de boas firmas 1½ p. % ao mez.				
Ouro—Onças hespanholas..	30$000	a	30$500	
» Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300	
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100	
» » de 4$000...	9$000	a	9$100	
Prata—Patacões.........	1$990	a	2$060	
» Pesos columnares.	1$990	a	2$000	
» Ditos Mexicanos.	1$970	a	1$94	
» Miuda..........	1$760	a	1$780	
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 161, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1846.

Autorisa a presidencia a mandar construir uma ponte sobre o rio Japomim; e a fazer abrir e escavar o rio Goianna.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia he autorisado á fazer todas as despezas necessarias com a construcção da ponte do rio Japomim, abertura e escavação do rio Goianna, no termo deste nome.

Art. 2. Para occorrer á semelhante despeza, applicará a verba designada para as congruas dos conegos, cujo pagamento passou para o cofre geral; e igualmente as verbas decretadas para outros serviços, que se poderem suspender sem inconveniente.

Ficão revogadas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente, como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos quatorze dias do mez de novembro de mil oitocentos e quarenta e seis, vigesimo-quinto da independencia e do imperio

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, autorisando a presidencia a construir a ponte do rio Japomim, abertura e escavação do rio Goianna, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 295 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 162, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1846.

Concede ao arrematante do imposto de 2$000 rs. por cabeça de gado consumido no municipio de Goianna em o triennio de 1841 a 1843, um abate da quinta parte do preço da arrematação.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Fica concedido ao arrematante do imposto de dous mil réis por cabeça de gado consumido no municipio de Goianna, no triennio de 1841 a 1843, o abate da quinta parte do preço, por que foi arrematado este imposto.

A. 2. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos quatorze dias do mez de novembro de mil oitocentos e quarenta e seis; vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, concedendo o abate da quinta parte do preço, por que foi arrematado o imposto de dous mil réis por cabeça de gado consumido no municipio de Goianna, no triennio de 1841 a 1843

Para V. Exc. ver.

Ignacio Antonio Borges a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 296 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 163, DE 16 DE NOVEMBRO DE 1846.

Autorisa a presidencia a contratar com uma companhia nacional ou estrangeira a construcção de uma ponte pensil ou de pedra, que communique o bairro de Santo-Antonio com a povoação dos Afogados.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com uma companhia nacional ou estrangeira a factura de uma ponte pensil, ou de pedra, como fôr mais conveniente, e que communique o bairro de Santo-Antonio com a povoação dos Afogados, concedendo aos emprezarios privilegio de pedagio pela fórma seguinte: — dez réis por cada pedestre; vinte réis por cada animal cavallar, vaccum ou muár, e vinte réis por cada roda de vehiculo.

Art. 2. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão, e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos dezaseis do mez de novembro de mil oitocentos e quarenta e seis; vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, autorisando o presidente da provincia a contratar com uma companhia a factura de uma ponte pensil, ou de pedra, que communique o bairro de Santo-Antonio com a povoação dos Afogados; tudo na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 16 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 297 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 16 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 164, DE 16 DE NOVEMBRO DE 1846.

Autorisa o governo provincial a mandar construir um açude no Riacho-do-Ramalho, em Pajaú-de-Flores, e outro na povoação da Gloria-do-Goitá.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. O governo da provincia fica autorisado a despender até a quantia de tres contos de réis com a factura de um açude no lugar denominado — Riacho-do-Ramalho — termo da villa e comarca de Pajaú-de-Flores.

Art. 2. Fica igualmente autorisado a despender até a quantia de um conto de réis com a factura de um outro açude na povoação da Gloria-do-Goitá, no lugar, que lhe parecer mais conveniente.

Art. 3. Emquanto a assembléa legislativa provincial não decretar fundos para esta despeza, fica o mesmo governo autorisado a applicar para ella parte das sobras, que houverem nas verbas de despeza do orçamento vigente.

Art. 4. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão, e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos dezaseis dias do mez de novembro de mil oitocentos e quarenta e seis; vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, autorisando o governo da provincia a despender a quantia de tres contos de réis com um açude no lugar — Riacho-do-Ramalho —; bem como a de um conto de réis com outro açude no lugar da Gloria-do-Goitá; tudo na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 16 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 298 do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, ao- 16 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 165, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1846.

Concede os doze por cento de 20 loterias de cem contos de réis cada uma para a construcção de um hospital de caridade com a denominação de HOSPITAL DE PEDRO II; *autorisa a presidencia a concorrer com a quantia annual de seis contos de réis para os concertos dos predios do patrimonio dos estabelecimentos de caridade; e indica a verba, de que, no corrente anno financeiro, deve ser tirada essa quantia.*

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. Ficão concedidas á administração dos estabelecimentos de caridade desta provincia vinte loterias de cem contos de réis cada uma, as quaes serão extrahidas, como fôr mais conveniente, e de maneira que não deixe de haver dentro de cada anno o andamento de uma loteria.

Art. 2. Do capital das loterias sobreditas se deduzirá o beneficio de doze por cento para ser exclusivamente empregado na edificação de um hospital de caridade, que se fará no sitio dos Coelhos, e terá a denominação de = HOSPITAL DE PEDRO II. =

Art. 3. O presidente da provincia fica autorisado a despender annualmente com a reedificação e concerto dos predios constitutivos do patrimonio dos estabelecimentos de caridade desta provincia a quantia de seis contos de réis.

Art. 4. No corrente anno financeiro, a quantia, de que trata o artigo antecedente, será deduzida das sobras, que houverem na applicação da renda provincial, e da importancia do ordenado do secretario da provincia, ficando para isso revogado o artigo 3 § 1 da lei n. 158 do 1. de abril de 1846, na parte relativa ao dito secretario.

Art. 5. Ficão revogadas todas as disposições em contrário.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 dias do mez de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, concedendo á administração dos estabelecimentos de caridade vinte loterias de cem contos de réis cada uma para a edificação de um hospital de caridade, com a denominação de = HOSPITAL DE PEDRO II = e dando outras disposições mais, tudo na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 17 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 299 do livro 1. de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 17 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 166, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1846.

Subjeita ao fôro commum o conhecimento dos feitos da fazenda provincial; e autorisa o presidente da provincia á nomear ajudantes permanentes ou provisorios do procurador-fiscal, para proporem, dirigirem e promoverem as causas da mesma fazenda nas comarcas de fóra da capital.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. O conhecimento dos feitos da fazenda provincial fica pertencendo ao fôro commum, sendo o processo o mesmo estabelecido para os feitos da fazenda geral.

Art. 2. Para propôr, dirigir e promover as causas da fazenda provincial nas comarcas de fóra da capital, he autorisado o presidente da provincia a nomear ajudantes permanente, ou provisorios do procurador-fiscal provincial, arbitrando-lhes gratificações rasoaveis, segundo as regras estabelecidas nos paragraphos 1, 2 e 3, artigo 16, da lei geral de 29 de novembro de 1841.

Art. 3. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 17 de novembro de 1846, vigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que manda passar o conhecimento dos feitos da fazenda provincial para o fôro commum, e autorisa-o a nomear nas comarcas de fóra da capital ajudantes permanentes ou provisorios do procurador-fiscal provincial, arbitrando-lhes gratificações.

Para V. Exc. ver.

Ignacio Antonio Borges a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 17 de novembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 300 do livro 1.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 17 de novembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 26 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuação do numero antecedente.)

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de contas e orçamentos das camaras municipaes, a quem forão submettidas as da camara da villa de Nazareth, do anno, que decorreo do 1.º de outubro de 1844 á 30 de setembro de 1845, entrando no exame das mesmas, achou, que a receita foi orçada em 1:893$800, da qual arrecadou-se 580$660 rs., ficando por arrecadar 1:313$140; e que, se tendo despendido da quantia orçada 876$602, ficou a favor o saldo de 1:017$198 rs.

« A commissão, finalmente, comparou as despezas com os documentos, que acompanhárão, e as achou legalisadas: he por isto de parecer, que as contas sejão approvadas; ficando a camara desonerada de pagar a multa de 100$000 rs., que lhe foi imposta, pela falta da

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XV.

MARIA-ANTONIETTA-JOSEPHA,

ARCHIDUQUEZA D'AUSTRIA.

Não havia com effeito tempo a perder, como dissera Balsamo; um grande estrepito de carruagens, de cavallos, e de vozes resoava pelo caminho, de ordinario tão pacifico, que conduzia da estrada á casa do barão de Taverney.

Avistárão-se então tres carruagens, uma das quaes, coberta de dourados e baixo-relevos mythologicos, não estava, a despeito de sua magnificencia, nem menos empoeirada, nem menos enlameada do que as outras, e vierão parar junto á porta principal, á qual estava Gilberto, cujos dilatados olhos e tremor febril revelavão a viva emoção ao aspecto de tanta grandeza.

Vinte cavalleiros, todos moços e luzidos, vierão postar-se junto á principal carruagem, quando della se apeou, encostada á um homem vestido de preto, que trasia em aspa, por baixo da casaca, a fita de grão-cruz da Ordem, uma donzella de quinze a dezaseis annos, penteada sem polvilhos, mas com uma simplicidade, que não tirava ao penteado uma altura de palmo e meio a cima da fronte.

(*) Vide *Diario* n.º 243.

Maria-Antonietta, pois que era ella, chegava á França com uma reputação de belleza, que nem sempre trazião as princezas destinadas a partilhar o throno de nossos reis. Era difficil estabelecer uma opinião acerca dos seus olhos, que, sem serem precisamente bellos, tomavão, conforme ella queria, todas as expressões, e sobre tudo as tão oppostas de brandura e desdem; o nariz era bem feito; bello o labio superior, mas o inferior, aristocratica herança de dezasete Cesares, muito grosso, muito puchado, e algumas vezes muito cahido, só parecia estar de accordo com o lindo rosto, quando este queria exprimir a colera ou indignação. Erão as côres admiraveis; via-se-lhe correr o sangue sob o delicado tecido da pelle; o peito, o collo, os hombros erão de suprema belleza; as mãos reaes. Tinha andares bem distinctos: um, que ella tomava, e era firme, nobre e um pouco apressado; outro, a que se deixava ir, e era este molle, cadenciado, e, por assim dizer, acariciador. Nunca houve mulher, que tivesse mais engraçada mesura: nunca houve rainha, que saudasse com mais sciencia. Dobrava a cabeça de uma só vez para dez pessoas, e nessa unica inclinação dava a cada uma o que lhe cabia.

Nesse dia tinha Maria-Antonietta o seu olhar e sorrir de mulher, e de mulher feliz; estava decidida, se era possivel, a não ser delphina por todo o dia. Transluzia-lhe no rosto a mais serena tranquillidade; a mais encantadora benevolencia lhe animava os olhos. Trazia vestido de setim branco, e nos bellos braços nus cahia-lhe mantelete de largas rendas.

Apenas pos pé em terra, voltou-se para ajudar a descer da carruagem uma das suas damas d'honor, que a idade já tornava mais pesada; depois, recusando o braço, que lhe offerecia o homem de casaca preta e fita azul, avançou sosinha, aspirando o ar, e olhando para todos os lados, como se quizesse aproveitar-se, até nas menores cousas, da rara liberdade, que a si dava.

— Oh! que bello sitio, que bonitas arvores, que linda casinha, disse ella. Como se ha de ser feliz com estes bons ares, e debaixo dessas arvores, que tão boa sombra dão.

Nesse momento, apresentou-se Filippe, seguido de Andreza, que, com os longos cabellos entrançados em um vestido de cambraia, dava o braço ao barão, que trajava uma bella casaca de velludo azul claro, reliquia de seu antigo esplendor. Escusado he dizer, que, conforme a recommendação de Balsamo, o barão não se havia esquecido da insignia de grão-cruz de São-Luiz.

A delphina parou, logo que vio as tres pessoas, que se dirigião para ella.

Em torno da joven princeza, apinhou-se a sua côrte: officiaes com os cavallos pelas redeas, cortezãos de chapéo na mão e braços traçados, fallando ao ouvido uns dos outros.

Filippe de Taverney approximou-se da delphina, pallido de emoção, e com melancolica nobreza:

— Senhora, disse elle, se V. A. real me permitte, terei a honra de apresentar-lhe o barão de Taverney-Maison-Rouge, meu pai, e Clara Andreza de Taverney, minha irmãa.

O barão inclinou se profundamente, como quem sabe fazer cortezias a rainhas. Andreza desenvolveo toda a graça da timidez elegante, toda a polidez tão lisongeira de um sincero respeito.

Maria-Antonietta olhava para os dous irmãos, e como lhe occorria o que Filippe lhe dissera da pobreza de seu pai, avaliava a sua mortificação.

— Senhora, disse o barão com voz cheia de dignidade, V. A. real faz extrema honra ao castello de Taverney; tão humilde morada não he digna de receber tanta nobreza e tanta formosura.

— Sei, que estou em casa de um velho soldado da França, e minha mãi, a imperatriz Maria-Thereza, que muito guerreou, me disse; que nesta terra os mais ricos de gloria são quasi sempre os mais pobres de dinheiro.

E com ineffavel graça estendeo a bella mão á Andreza, que a beijou com o joelho em terra.

Entretanto assustava-se o barão, sempre na sua idéia dominante desse grande numero de pessoas, que ião encher-lhe a casa tão pequena, e ficarem sem assentos.

A delphina o tirou de repente do embaraço.

— Meus Senhores, disse ella, voltando-se para as pessoas, que compunhão a sua comitiva, nem o incommodo das minhas phantazias, nem os gozos do privilegio de uma delphina lhes devem caber. Rogo-lhes, que me esperem aqui, que eu voltarei em meia hora. Acompanhe-me, minha boa Langershausen, disse ella em allemão á dama d'honor, que ella havia ajudado a apear se da carruagem. — Siga-nos, senhor, disse ella ao fidalgo vestido de preto.

Este, que, sob a simples casaca offerecia uma notavel elegancia, era homem de uns trinta annos apenas, bello de rosto, e de graciosas maneiras, arredou-se para dar passagem á princeza.

Maria-Antonietá tomou Andreza a seu lado, e fez á Filippe signal de vir para o pé da irmãa.

O barão achou-se junto da personagem, eminente sem duvida, á quem a delphina concedia a honra de a acompanhar.

— He V. senhoria então um Taverney-Maison-Rouge? disse este ao barão, a brincar com os bofes da camisa de magnifica renda d'Inglaterra, com aristocratica incivilidade.

— Como devo responder? perguntou o barão com uma incivilidade, que em nada cedia á do fidalgo vestido de preto.

— Diga simplesmente, meu principe, respondeo este, ou vossa eminencia, se lhe agradar mais.

— Pois bem! saberá V. eminencia, que sou um Taverney-Maison-Rouge, verdadeiro, disse o barão, sem deixar inteiramente o tom chasqueador, que tão raras vezes perdia.

A eminencia, que tinha o tacto dos grandes fidalgos, conheceo facilmente, que tratava com cousa mais fina, do que um fidalgote.

— Esta casa he a sua residencia de verão?

— De verão e de inverno, replicou o barão, que desejava acabar com interrogações desagradaveis, mas acompanhando as suas respostas com uma grande cortezia.

Filippe, da sua parte, voltava-se inquieto de vez em quando para o lado de seu par. A casa, com effeito, como que se approximava ameaçadora e ironica para implacavel mostrar a sua pobreza.

Já o barão estendia resignado a mão para o limiar da porta, deserto de visitantes, quando a delphina, voltando-se para elle:

— Desculpe-me, senhor, de não entrar em casa; esta sombra me apraz tanto, que aqui passaria a vida. Estou fatigada de camaras e salas. Ha quinze dias, que só me recebem em camaras, quando eu só gosto do ar, da sombra e do perfume das flores.

Depois, dirigindo-se á Andreza:

— Mademoisella, mandar-me-ha trazer aqui, sob estas bellas arvores, uma taça de leite, não he assim?

— Senhora, disse o barão, mudando de côr, como ousar offerecer a V. alteza tão mesquinha refeição?

— He o que eu prefiro, com ovos frescos, senhor. Ovos frescos e lacticinios erão os meus festins de Schœnbruim.

De repente surgio La Brie, radioso e inchado de orgulho, vestido com magnifica libré, com um guarda-napo

MUTILADO

remessa das suas contas no tempo, que a lei marca, attentos os motivos relevantes, que apresentou, officiando-se neste sentido á respectiva camara pelos canaes competentes.

« Sala das commissões, 26 de novembro de 1846. -- *Pinto d'Almeida. -- Luiz Roma.* »

« A commissão de contas e orçamentos das camaras municipaes, a quem forão submettidas as contas da camara da cidade da Victoria, do anno, que decorreo do 1.º de outubro de 1844 á 30 de setembro de 1845, examinando-as com a devida attenção, achou, que, sendo orçada a receita em 4:950$825, arrecadou-se 2:363$782, ficando por arrecadar 2:587$043; e que, se tendo despendido toda a quantia arrecadada, nada ficou a dever, apresentando o saldo a favor da supradita quantia de 2:587$043.

« Achou, finalmente, a commissão, que as despezas estão justificadas com os documentos, que acompanhárão: he por isto de parecer, que as contas devem ser approvadas.

« Sala das commissões, 26 de novembro de 1846. -- *Pinto d'Almeida. -- Luiz Roma.* »

São lidas e approvadas as seguintes redacções:

Do projecto n.º 40, que manda descontar no ordenado do medico do municipio os vencimentos, que perceber como vaccinador provincial.

Do projecto n.º 33, que reconhece direito na camara de Olinda para cobrar até o 1.º de julho de 1841 o imposto das balanças de pesar assucar nos trapiches do Recife.

Do projecto n.º 41, que transfere a séde da freguezia de Itambé, para a capella de Santo Antonio em Pedras-de-Fogo.

Do projecto n.º 36, que orça a receita e fixa a despeza das camaras municipaes para o anno de 1846-1847.

O Sr. Rego Monteiro manda á mesa o seguinte requerimento, que, depois de algumas reflexões, he approvado:

« Proponho a creação de uma commissão de exame do thesouro provincial, a qual será nomeada pelo Sr. presidente. -- *Rego Monteiro.* »

O Sr. Presidente noméa para esta commissão aos Srs. Peixoto de Brito, Pessoa e Joaquim Villela.

O Sr. Joaquim Villela requer dispensa desta commissão, pelo fundamento de ser primo do inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e sobrinho do respectivo contador.

Os Srs. Villela Tavares e Mendes da Cunha fazem algumas reflexões tendentes a justificarem os fundamentos da dispensa pedida pelo Sr. Joaquim Villela.

O Sr. Nunes Machado combate as reflexões dos precedentes oradores.

Terminada esta breve discussão, e consultada a casa acerca da materia, sobre que ella versou, decide-se, que se acceite a dispensa.

O *Sr. Presidente* noméa o Sr. Carvalho Mendonça, para substituir ao Sr deputado dispensado.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 32, que restitue á freguezia de Bezerros o lugar denominado Caranguejo, e dispõe, que os limites entre esta freguezia e a do Bonito sejão os decretados pela lei provincial n. 65, de 12 de abril de 1839.

He approvado sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 34, que supprime a freguezia de Barreiros.

He approvado sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 43, que restabelece a cadeira de grammatica latina do Limoeiro, reconhecendo direito para regê-la em o professor Manoel Alves Pereira.

He approvado com a seguinte emenda:

« Instaure-se o artigo 2.º, que foi rejeitado na segunda discussão. -- S. R. -- *Luiz Roma. -- Cabral.* »

São approvados em terceira discussão os projectos ns. 45, 46 e 47: o 1.º, isentando do imposto da decima a casa, em que se reunem os Inglezes para praticarem os actos de sua religião; o 2.º, concedendo igual isenção por dez annos aos edificios, que, para uma nova fabrica, construirão em Santo-Amaro os engenheiros e machinistas Christovão Starr & Companhia; o 3.º, autorisando o governo a mandar contratar pela administração dos estabelecimentos de caridade o pagamento, em prestações, do que devem ao respectivo grande hospital Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti e seus irmãos tutellados.

Tambem são approvados em primeira discussão os projectos ns. 44 e 49: este, revogando a lei n. 115 de 8 de maio de 1843; e aquelle, alterando o compromisso da irmandade do SS. Sacramento da cidade de Goianna.

Continuação da segunda discussão das posturas da camara municipal do Limoeiro.

Tendo o artigo 9.º ficado empatado na votação, abre-se de novo discussão acerca delle.

O Sr. Villela Tavares declara, que vota contra o artigo, por julga-lo comprehensivo de uma medida, que vai de encontro aos principios constitucionaes.

O Sr. Nunes Machado pede, que se harmonise a redacção do artigo com os termos proprios da legislação geral, isto he, que se diga *medida*, em lugar de *cuia*: e sustenta a doutrina do artigo, allegando, que elle evita a fraude, que da falta da providencia, que dá, he bem possivel, que resulte.

O *Sr. Villela Tavares* ainda combate o artigo, por suppô-lo contrário a liberdade de industria, e do commercio: entende, que elle contem disposições, que a camara não deve decretar, porquanto o que lhe incumbio a lei foi marcar os padrões das medidas, e não fornecê-las; pondera, que, a dar-se esse fornecimento, tornar-se-hia nullo o imposto das aferições, pois só serião aferidas as medidas da municipalidade, a cujos cofres pertence o producto de um tal imposto: e faz diversas outras considerações, tendentes a justificarem sua opinião.

O Sr. Cabral diz, que a palavra *cuia* quer dizer o mesmo que *medida*, e que aquella foi preferida por ser mais vulgar no Limoeiro: observa, que o contrato das medidas he antiquissimo nessa villa, pois foi autorisado por um ouvidor em 1812, quando de povoação que era, foi ella elevada a categoria em que se acha: allegando, que semelhante verba de receita tem sido sempre approvada pela assembléa, declara, que desconhece a rasão, porque a pretende annullar; e conclue, votando pelo artigo.

O *Sr. Nunes Machado* faz algumas considerações geraes, e insiste nas ideias, que emittio, quando pela primeira vez fallou sobre o artigo em discussão.

O Sr. Laurentino vota contra o artigo, por entender, que elle estabelece um monopolio.

O Sr. Tiburtino dá algumas explicações acerca do facto, sobre que versa a questão; e sustenta o artigo.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Nunes Machado requer, que, dispensado o intersticio marcado no regimento para intervallo das discussões, dê-se para ordem do dia da sessão seguinte os projectos, que hoje passárão em primeira discussão.

A assembléa assente ao pedido do Sr. deputado.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte: -- leitura de projectos e pareceres; discussão dos pareceres adiados; segunda dos projectos ns. 44, 32, e 49; primeira do de n. 48; terceira das posturas municipaes da Boa-Vista, Cimbres e Victoria; e continuação da segunda das do Limoeiro: e levanta a sessão. (Era mais de 2 horas da tarde).

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 14 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Cintra, Dr. Aquino, e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leo um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo, para a camara informar, em virtude de resolução da assembléa provincial, uma representação, que á mesma assembléa fizerão diversos proprietarios de sitios no lugar da Capunga, pedindo a derogação da postura n. 24, de 14 de maio de 1845.--A' commissão de petições para dar o seu parecer e formular a informação, que á semelhante respeito se deve dar.

Outro do vereador Manoel Cavalcanti, participando, que, por incommodado, não podia comparecer á sessão.--Inteirada.

Outro do presidente do concelho geral de salubridade, pedindo á camara, fosse posta em effectiva execução a postura, que manda agoar as ruas e praças desta cidade, ponderando terem apparecido diversos doentes atacados de febres intensas, que em parte podião ser attribuidas ao grande calor, que se soffre na presente estação.--Mandou-se accusar a recepção do officio; expedirão-se ordens ao fiscaes, recommendando-se a fiel observancia da mencionada postura; e autorisou-se ao director da companhia dos ribeirinhos para mandar agoar as praças desta cidade, cujos moradores não tenhão obrigação de o fazer.

Outro do fiscal de S.-José, pedindo á camara, arbitrasse a quantia, que devia ser para ao Dr. João Ferreira da Silva pelo axame, que fizera em uma rez, que na occasião de ser morta apresentou symptomas de molestia.-- Mandou-se passar mandado de pagamento de 2$400 rs.

Outro do mesmo fiscal, apresentando os mappas do gado morto para consumo em todo mez de outubro ultimo, com declaração do que morreo do mal de tingui, e de outros differentes males.

Outro do fiscal dos Afogados, participando, que ainda não lhe era possivel responder á esta camara acerca da queixa, que contra elle apresentára o arrematante da aferição, A. Gonçalves de Moraes, por lhe faltarem algumas averiguações, para então responder satisfactoriamente.

Outro do mesmo fiscal, apresentando o mappa do gado morto para consumo de sua freguezia até 17 de outubro, com declaração do que morreo de tingui.--Inteirada.

O Sr. vereador Barata fez o seguinte requerimento, que foi approvado, e em consequencia expedirão-se as convenientes ordens para satisfação das exigencias contidas no citado requerimento:--

« Tendo de propôr algumas medidas a bem do interesse da municipalidade, e não o podendo fazer sem os precisos esclarecimentos, requeiro, que esta camara determine, que me seja entregue por quem o deva ser: 1.º, uma relação de todas as causas desta camara, natureza de cada uma dellas, por que juizo pendem, e o estado em que se achão; 2.º, um balanço demonstrativo do estado do cofre municipal; 3.º, outro balanço da receita e despeza do anno financeiro proximo passado; 4.º, o regimento, que regula o trabalho desta camara; e 5.º, o regulamento da companhia dos ribeirinhos. Sala das sessões da camara municipal, 10 de novembro de 1846. --O vereador, *Barata.*»

Foi juramentado e empossado no lugar de fiscal da Boa-Vista Ignacio José Pinto, para o qual fôra nomeado em sessão de 3 do corrente, e expedio-se a conveniente participação á contadoria e ao procurador.

Ficou adiada a execução do despacho da presidencia sobre a petição de José Rodrigues Pereira, até á sessão vindoura, e comparecimento do Sr. Mello Cavalcanti.

Por deliberação da camara, tomada nesta sessão a requerimento do Sr. Dr. Aquino, officiou-se aos fiscaes para pórem em effectiva execução o titulo 2.º §§ 1.º e 2.º das posturas de 19 de fevereiro de 1833.

Despachárão-se as petições de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Amaro Antonio de Faria, Alexandrino da Conceição Pimentel, Anna de Freitas Antunes, Carlos Muller, Francisco Antonio de Oliveira, Francisco José de Paula, Joaquim Antonio da Silveira, juiz e irmãos de S.-José; Manoel da Silva Mariz: e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.-- *Rego Albuquerque,* presidente -- *Cintra Manoel.-- Carneiro Monteiro -- Barros -- Barata -- Aquino.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem não houve sessão na assembléa provincial; e por isso a ordem do dia para a de hoje he a mesma que para aquella dia estava designada.

No ultimo deste mez acaba na thesouraria da fazenda o troco das notas de **100$000 rs.** de côr verde, e as de **20$000 rs.**, papel encarnado, por outras de igual valor: e dessa data em diante só poderáõ ser ellas substituidas na caixa da amortisação em a côrte do Rio-de-Janeiro.

Variedades.

UM NOBRE INGLEZ E UM TAFUL PORTUGUEZ.

Um Inglez da comitiva de Cobden fez n'um jantar, em Paris, a seguinte pintura de um aristocrata inglez, que eu deixarei moralisar pelos admiradores do espirito de nacionalidade britannica.

« Um cozinheiro *francez* prepara o jantar do nobre senhor, a quem um criado-do-quarto *suisso* prepara para o comer. Os seus vinhos são do *Rheno*, do *Ebro* ou do *Porto*. As plantas dos seus jardins são da *Asia*. O tabaco, que elle fuma, he da *America* O seu cavallo he *arabe*. Os seus cães de caça são do *monte San'Bernardo*. A sua galeria está cheia de quadros *italianos e flamengos*, e o seu museo de fragmentos *gregos*. As perolas, que adornão milady, não forão colhidas, de certo, em nenhuma concha britannica, nem as plumas, que lhe enfeitão a cabeça, arrancadas de nenhuma ave de Inglaterra. Se quer distracções vai ouvir os cantores *italianos*, e ver os comicos *allemães*. A sua instrucção provem-lhe dos autores *latinos*; a sua religião he *Oriental*. A arithmetica, que aprendeo, he *arabe*; e até o seu tumulo ha de ser de marmore *estrangeiro*! »

Que nos digão agora, que ha entre nós que estranhar a quem monta n'um cavallo inglez, em sellim inglez, com freio inglez, (no cavallo) seguido de um *jockey* inglez, com um chicote francez na mão e um charuto de Manilha na bocca, que leva na cabeça chapéo feito por Italiano, no corpo, fraque talhado por Allemão, nos pés, botas feitas por Francez; que almoça pão hespanhol, com chá da China e manteiga de Cork; que come queijo parmezão, bebe vinho de Champagne, toma café do Brasil e genebra de Hollanda, lê as folhas estrangeiras e não sabe fallar portuguez? Ca e lá más fadas ha.

Do almanak da marinha real britannica para o anno de 1846, extrahimos a seguinte classificação e numero dos officiaes das fôrças navaes inglezas.

Marinha.	
Almirantes	36
Vice-almirantes	43
Contra-almirantes	80
Capitães	766
Segundos-commandantes	1,137
Tenentes	2,575
Brigada.	
Generaes e officiaes de patentes superiores	24
Capitães	101
Primeiros tenentes	131
Segundos ditos	66
Marinhagem.	
Primeiros mestres com graduação	497
Segundos ditos idem	110
Contramestres idem	215
Cirurgiões	641
Ditos assistentes	317
Ditos em exercicio	25
Pagadores e dispenseiros	496
	7,269

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 13:059$385

DESCARREGÃO HOJE 28.

Galera--*Sword-Fish*--mercadorias.
Brigue--*Tarujo-I.*--idem.
Brigue--*Josephina & Emilia*--idem e barricas vasias.
Brigue-escuna--*Laura*--barricas vasias.
Patacho--*Hazard*--carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral.	1:495$417
Provincial.	523$417
Diversas provincias.	27$503
	2:046$337

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Maranhão; 12 dias, brigue brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 14, carga sal e mais generos; a Novaes & Companhia. Conduz 5 escravos a entregar.

Idem; 18 dias, brigue-escuna brasileiro *Josephina*, de 174 toneladas, capitão José Manoel Barbosa, equipagem 13, carga sal e arroz; ao capitão. Passageiro, Ayres da Serra Carreiro, com 1 sobrinho, 1 escravo e 2 ditos a entregar.

Rio-de-Janeiro; 32 dias, brigue brasileiro *Animo-Grande*, de 199 toneladas, capitão Joaquim Cardoso, equipagem 12, carga carne; a Amorim Irmãos. Passageiro, Joaquim Lopes dos Santos, com 1 escravo.

Santos; 18 dias, brigue austriaco *Lusitano*, de 414 toneladas, capitão O. C. Hollstein, equipagem 18, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Rio-de-Janeiro; 36 dias, patacho brasileiro *Tres-de-Março*, de 196 toneladas, capitão Antonio Albino de Sousa, equipagem 12, carga farinha por conta do governo; a Amorim Irmãos. Traz a seu bordo 13 marinheiros e o capitão da barca ingleza *Chardoes*, que foi a pique em latitude 22.16, e longitude 39.6, carregado de assucar com destino para Cork; e veio a este porto para desembarcar os passageiros e o capitão, e segue para o Aracaty.

Rio-Grande-do-Sul; 29 dias, brigue brasileiro *Flor-do-Sul*, de 176 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 12, carga couro; a Amorim Irmãos.

Parahiba, 24 horas, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga toros de mangue; ao capitão. Passageiros João Paes Barreto e Joaquim Raphael de Lima.

Rio-de-Janeiro, 25 dias, brigue brasileiro *Sociedade*, de 193 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 10, carga farinha por conta do governo; a José Francisco Colares.--Segue para o Aracaty e Ceará.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool com escala pela Parahiba; barca ingleza *Esther-Ann*, capitão Thomas Hunter, carga assucar e algodão.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERA' REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.º lanço da estrada do Páo-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

—O brigue *Sagres* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro (hoje) 28 do corrente, as 4 horas da tarde.

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento de administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro proximo futuro, serão executados judicialmente: incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanilão Pereira de Oliveira.

— Os credores do fallecido Joaquim Antodio Ferreira de Vasconcellos são convidados a reunirem-se na sala da associação commercial no dia 3 de dezembro proximo futuro ao meio-dia em ponto.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe queirão

---

no punho, em frente de um caramanchel de jasmins, cuja sombra parecia, que a delphina invejava.

— A mesa está posta para S. alteza, disse elle com uma mistura de serenidade e de respeito impossivel de descrever.

— Oh! estou em casa de um encantador! exclamou a princeza rindo.

E foi quasi correndo para o odorifero caramanchel.

O barão inquietissimo, esqueceo-se da etiqueta, desamparou o fidalgo vestido de preto, e correo após a delphina.

Filippe e Andreza olhavão um para o outro ainda mais anciosos, que admirados.

Ao chegar sob a abobada de verdura, soltou a delphina um grito de sorpreza.

O barão, que chegou logo atrás, deo um suspiro de satisfação.

Andreza deixou cahir os braços com ar que significava:

— O que quer isto dizer, meu Deos?

A joven delphina vio com os cantos dos olhos essa pantomima: tinha ella espirito capaz de comprehender esses mysterios, se o coração lh'os não tivesse feito adivinhar.

Sob os cipós de clematites, jasmins e madre-silvas floridos, cujos nodosos talos lançavão mil espessos ramos, estava armada uma mesa oval, deslumbradora, pelo brilho do linho adamascado, que a cobria, e pela baxella de prata dourada, que cobria a toalha.

Dez talheres esperavão dez convivas.

Uma refeição delicada, mas de uma estranha composição, havia logo attrahido os olhos da delphina.

Erão fructos exoticos confeitados, doces de todos os paizes, bolinhos d'Alep, laranjas de Malta, limões e cidras de inaudita grandeza; tudo em grandes salvas. Emfim os mais generosos vinhos brilhavão com todas as côres do rubi e do topazio em quatro admiraveis garrafas lavradas e gravadas na Persia.

O leite, que a delphina havia pedido, enchia um jarro de prata dourado.

A delphina olhou em derredor de si, e entre os seus hospedes só vio caras pallidas e assombradas.

As pessoas da comitiva admiravão e se regosijavão sem nada comprehender, mas tambem sem procurar comprehender.

— Então, o senhor barão esperava-me? perguntou a delphina ao barão de Taverney.

— Eu, senhora? balbuciou este.

— Sem duvida, não he em dez minutos, que se fazem semelhantes preparativos, e eu estou na sua casa, não ha mais de dez minutos.

E acabou a phrase, olhando para La Brie, o que queria dizer:

— Sobretudo, quando se não tem mais, que um criado

— Senhora, respondeo o barão, eu esperava na verdade a V. A. real, ou antes estava prevenido da sua chegada.

A delphina voltou-se-se para Filippe.

— O senhor então escreveo? perguntou ella.

— Não, senhora.

-- Ninguem sabia, que eu devia parar na sua casa, senhor; estou quasi a dizer, que nem eu mesmo, porque encobria este desejo a mim mesmo, afim de evitar o incommodo, que estou causando, e só esta noite fallei ao senhor seu filho, o qual, ha uma hora, ainda estava junto a mim, e só me deve ter precedido alguns minutos.

— Com effeito, minha senhora, apenas um quarto de hora.

— Então, foi alguma fada, que lhe revelou isto; talvez a madrinha de mademoiselle, accrescentou a delphina, sorrindo e olhando para Andreza.

— Senhora, disse o barão, offerecendo um assento á princeza, não foi uma fada quem me advertio desta boa fortuna, mas.. ..

— Mas? repetio a princeza, ao vêr que o barão hesitava.

— Foi um feiticeiro!

— Um feiticeiro! como assim?

— Não sei, porque não entendo de magica; mas, emfim, he a elle, senhora, que devo o receber com alguma decencia a V. A. real, disse o barão.

— Então não podemos tocar em nada, disse a delphina, pois que esta refeição, que temos diante de nós, he obra da feitiçaria, e S. eminencia apressou-se de mais em abrir esse pastel de Straburgo, do qual por certo não comeremos. E vossê, minha chara amiga, disse ella á sua aya, desconfie desse vinho de Chypre, e faça como eu.

E ao dizer isto, a delphina deitava em um grande copo d'ouro agoa de uma garrafa redonda como um globo, e de collo curto.

— Mas com effeito, disse Andreza com uma especie de terror, talvez tenha S. alteza rasão.

Tremia Filippe de sorpreza, e ignorando quanto se havia passado na vespera, olhava alternadamente para o pai e para a irmã, procurando adivinhar-lhes nos olhos o que elles mesmos não adivinhavão.

— He contrário aos dogmas, disse a delphina, e o Sr. cardeal vai peccar.

— Senhora, nós outros principes..... da igreja, como muito mundanos, que somos, não acreditamos nas coleras celestes acerca de vitualhas, e por sermos muito humanos sobretudo não queimamos honrados feiticeiros, que nos servem tão bons boccados.

— Não graceje, meu senhor, disse o barão. Juro a V. eminencia, que o autor de tudo isto he um feiticeiro, muito feiticeiro, que me predisse, haverá uma hora, pouco mais ou menos, a chegada de S. alteza, e a de meu filho.

-- Haverá uma hora? perguntou a delphina.

-- Sim, minha senhora, quando muito.

-- E dentro de uma hora, teve o senhor tempo de preparar esta mesa, de pôr em contribuição as quatro partes do mundo para reunir estes fructos, e mandar vir vinhos de Tokey, de Constança, de Chypre e Malaga? Neste caso, he o senhor mais feiticeiro do que o seu feiticeiro.

-- Não, minha senhora; foi elle e sempre elle.

-- Como! sempre elle?

-- Sim, quem fez surgir da terra esta mesa prompta, tal qual he, foi elle emfim.

-- Dar-me-ha a sua palavra senhor? perguntou a delphina.

-- A' fé de gentilhomen, respondeo o barão.

-- Oh! essa he peior! exclamou o cardeal no mais serio tom, e abandonando o seu prato; eu suppuz, que o senhor gracejava.

-- Não, eminentissimo.

-- O senhor tem em sua casa um feiticeiro, um verdadeiro feiticeiro?

-- Um verdadeiro feiticeiro!...... E até não me admiraria, que o ouro, de que he composto este serviço, fosse de sua guisa.

-- Conhecerá elle a pedra philosophal! exclamou o cardeal com os olhos brilhantes de cobiça.

-- Oh! como isso se accommoda com o senhor cardeal, disse a princeza, elle que toda a vida tem procurado a pedra philosophal, sem a podêr achar!

-- Confesso a V. alteza, respondeo a mundana eminencia, que nada me parece mais interessante do que as cousas sobrenaturaes, nem mais curioso do que as cousas impossiveis.

-- Ah! toquei, ao que parece, no lado vulneravel, disse a delphina: todo o grande homem tem seus mysterios, especialmente quando he diplomata. Eu tambem, previno-o disto, senhor cardeal, sou muito forte em feitiçaria, e adivinho, e algumas vezes adivinho cousas, se não impossiveis, nem sobrenaturaes, ao menos..... incriveis.

Era esse um enigma, sem duvida comprehensivel sómente para o cardeal, porque este mostrou-se visivelmente embaraçado. Verdade he, que os olhos tão serenos da delphina se acendêrão ao fallar-lhe, como um desses relampagos, que annunciavão nella uma tempestade interna.

Todavia só o relampago appareceo, mas não trovejou. A delphina conteve-se, e proseguio:

-- Ora bem, senhor de Taverney, para tornar a festa completa, mostre-nos o seu feiticeiro. Onde está elle, em que boceta o escondeo?

-- Senhora, respondeo o barão, he antes elle quem me metteria, a mim e a minha casa n'uma boceta.

-- O senhor excita-me na verdade a curiosidade, disse Maria-Antonietta, decididamente quero vê-lo.

O tom, com que isto foi dito, apezar do encanto, que Maria-Antonietta sabia dar ás suas palavras, não admittia replica. O barão, que ficára de pé com os filhos, para servirem a delphina, o entendeo perfeitamente. Fez signal a La Brie, que, em vez de servir, contemplava os illustres convivas, e como que com essa vista se pagava de vinte annos de soldadas atrasadas.

Este levantou a cabeça.

— Vá dizer ao senhor barão José Balsamo, disse Taverney, que S. A. real a senhora delphina deseja vê-lo.

La Brie partio,

-- José Balsamo! disse a delphina, que exquisito nome he este?

-- José Balsamo! repetio meditativo o cardeal; pareçe-me, que conheço este nome.

Passárão-se cinco minutos, sem que ninguem tivesse a ideia de romper o silencio.

De subito estremeceo Andreza: ouvia ella, muito antes que fosse perceptivel aos outros ouvidos, um passo, que avançava por entre o arvoredo.

Os ramos desviárão-se, e José Balsamo appareceo, justamente defronte de Maria-Antonietta.

(*Continuar-se-ha*).

realisar a entrada de 6 por cento ultimamente pedida, até o dia 30 do corrente.

O caixa,
M. G. da Silva.

THEATRO PUBLICO
E
GRANDE FOGO ARTIFICIAL
NO
DIA 2 DE DEZEMBRO,
Anniversario de S. M. I. e C.

Concordando alguns benemeritos patriotas em apresentar um brilhante fogo de artificio, desde a rua da Cadeia até palacio, o director do theatro se lembrou de construir um tablado seguro, e decentemente guarnecido com as côres nacionaes, para todas as familias, que tomarem camarotes, gozarem gratuitamente do dito tablado: e para combinar as horas dos dous divertimentos, principiará infallivelmente as 8 horas em ponto, e acabará as 10 horas e meia, hora propria de principiar o fogo de artificio.

A' chegada do Exm. Sr. presidente, se representará um novo drama, em que figurão: Olinda, o Despotismo, e a Liberdade.

Em seguida subirá a scena a magestosa peça nova

D. JOSÉ II

na locanda de Armenstad, chegada do Rio-de-Janeiro proximamente no vapor *S.-Sebastião*, composta pelo Sr. Camillo José do Rozario Guedes, primeiro tachigrapho da assembléa geral.

O director do theatro declara ao respeitavel publico, que está autorisado pelo Sr. André Alves para annunciar a apparição de um novo panno de bocca, em que mostra, que não se precisa mendigar auxilio estranho, quando o genio brasileiro quer lançar mão dos recursos, que prodiga lhe liberalisou a natureza (palavras do proprio artista, a que se refere o director).

Parece, portanto, fóra de toda a duvida, que he este o mais brilhante anniversario do nosso Augusto Monarcha, pois que, principiando as sociedades patrioticas de Apollo e Thaliense a festeja-lo desde o dia 1.º, a propria Diana presidirá no seu brilhante carro, até a aurora do terceiro dia.

PRESEPE.

Todas as meninas e meninos já contratados a 20/000 e a 30/000 rs., e os que ainda o pretenderem ser, apresentem-se no domingo, 29 do corrente, as 7 horas da noite, para receberem os seus papeis.

Publicaçaõ litteraria.

Se a brevidade e clareza são qualidades, de que se deve revestir qualquer systema de ensino, he na verdade excellente o das novas cartas para aprender a ler, compostas pelo professor S. H. de Albuquerque, onde, além da mui bem feita divisão do alphabeto, seguem-se immediatamente os nomes, com os quaes se aprende igualmente as syllabas, o que se não conseguia pelas antigas cartas, visto que estas as trazião em separado.

A vista disto, he de suppor, que ellas sejão bem acceitas, pela superioridade, que levão as outras.

Achão-se á venda na livraria do Sr. doutor Coitinho, esquina defronte do Collegio, pelo modico preço de oitenta réis cada uma.

Avisos maritimos.

= Para o Maranhão sahirá com a maior presteza o brigue-escuna brasileiro *Feliz*; tem metade de seu carregamento prompta: para o resto, dirijão-se ao consignatario, Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 24, ou ao capitão e pratico, Francisco Bernardo de Mattos.

= Para o Aracaty sai, em poucos dias, a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

=Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o briguebarca *Generoso*, o qual recebe escravos a frete, e para passageiros tem os melhores commodos: quem pretender, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o veleiro hiate *Espadarte*, de lote de 27 toneladas, de muito boa construcção, prompto a seguir viagem, e que se acha fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Torres, n. 14.

-- O brigue *Soares*, de primeira marcha, far-se-ha de vela para o Rio-de-Janeiro, hoje, 28 do presente mez; o que se participa a quem tiver escravos a embarcar.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereida* segue viagem com muita brevidade, com o mesmo carregamento, que trouxe de S.-Matheos; recebe alguma carga a frete: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

--Para o Ceará seguirá, até o dia 4 de dezembro proximo, o bem conhecido patacho *Laurentina*, por ter quasi toda a carga prompta; porém ainda recebe alguma carga para acabar de abarrotar; assim como tem excellente commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão do mesmo, ou com Joaquim Teixeira Leite, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25, casa, em que mora Francisco Joaquim Cardozo.

Leilaõ.

-- Hoje, 28 do corrente mez, ha leilão judicial em presença do Sr. Dr. juiz de orphãos, de fazendas, que forão da loja do finado Luiz José de Souza, na rua do Queimado, n. 10, as 10 horas do dia: quem quizer arrematar compareça.

Avisos diversos.

Loteria da matriz
da cidade da Victoria.

Tendo-se apenas vendido pouco menos de metade dos bilhetes desta loteria, e não podendo, por consequencia, effeituar-se o andamento das rodas no dia 21 do corrente; he o mesmo andamento transferido ainda para o dia 12, de dezembro proximo futuro, na esperança de que para esse tempo se tenha completado a extracção do resto dos referidos bilhetes.

-- Joaquim Avellino Tavares embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Rufino.

=Hoje, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, se hão de pôr em praça pela ultima vez, por execução de João Baptista Fragozo Junior contra José Firmino Alves de Quintal, os bens seguintes: uma e meia duzia de cadeiras, um par de bancas, um sofá, uma mesa redonda de meio de sala, tudo novo e de madeira de jacarandá; dous pares de lanternas, uma mesa de jantar, de amarello, dous lavatorios, sete cadeiras americanas, e uma mesa pequena.

-- Os abaixo assignados scientificão ao commercio desta praça, que teem contrahido uma sociedade em commandite com o Sr. Antonio Joaquim Vidal, na loja da rua da Cadeia, n. 56: e para andamento da qual deixárão fundos sufficientes, ficando d'ora em diante gyrando o dito estabelecimento sob a firma sómente do socio responsavel o dito Sr. Antonio Joaquim Vidal, e os annunciantes desonerados de qualquer outra responsabilidade, mais que a dos fundos, com que entrárão como socios commanditarios. — Recife, 26 de novembro de 1846.

Mesquita & Dutra.

— Na rua do Jardim, n. 32, cosem-se lós de linho e seda perfeitamente, sem apparecer a costura, por preço commodo; e tambem se tinge de differentes côres, bem como mantas chales, &c.

— Precisa-se de dous contos de réis a premio com garantia: quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que tenha alguma freguezia de vender pão: promette-se bom ordenado: no becco das Barreiras, n. 4.

— Hoje, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar a quem mais der, por venda, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua do Queimado, n. 24, : os licitantes compareção no dia e hora aprazados, por ser a ultima praça.

— Antonio José Vieira faz publico, para conhecimento de quem convier, que pessoa alguma não póde contratar negocio algum, seja elle de que genero for, com a casa sita no Abreu-de-Una, do propriedade do Sr José Pedro do Mello, visto achar-se este debitado com o annunciante: e todo aquelle, que o contrario fizer, correrá o risco; pois que, para isso, o annunciante passa judicialmente a executar aquelle Mello.

— José Soares Pinto Correia faz publico e principalmente a todas as pessoas, que teem negocios com o annunciante, que mudou-se da Soledade para a rua de S.-Rita, casa n. 85.

— A vista do comprador, se entregaraõ hoje muitos objectos indispensaveis para uma casa, e muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 2.

— O Sr., que annunciou ter a entregar uma carta para Antonio Francisco Vianna, vinda do Rio-Grande-do-Sul, queira entregar na rua Velha, n. 38, de 8 horas do dia as 3 da tarde.

— Roga-se ao Sr. fiscal de Olinda, haja de tomar cautela na matança dos gados do consumo; pois uns deitão fóra as rezes, que morrem, e os outros vendem ao publico, como a conteceo ultimamente com I. J. M. G. Sr. fiscal, a lei deve ser igual para todos como....

O Baronista de Olinda.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão, com bonita vista e bastante fresco, sito no largo do Hospital do Paraizo, esquina da rua da Roda: a tratar no pateo do Carmo, sobrado novo de um andar, n. 16.

Rua de Apollo, ns. 28 e 30.

Troca-se, por casas terreas, e tambem vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, como convier aos pretendentes, um grande terreno, que deita o fundo para a maré; o qual está estacado e aterrado, e tem um armazem edificado dos numeros acima declarados, e he de esquina: o seu bom local merece toda a preferencia para quem quizer levantar um elegante predio e offerece vantagem a quem saiba apreciar a boa localidade do dito terreno: a tratar com João Esteves da Silva.

— Alugão-se varias casas na Capunga, proprias para se passar a festa, por terem muitos commodos, com grandes salas, quartos, cozinha, estribaria, quartos para escravos, copiar, &c.: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 138, ou no mesmo lugar da Capunga, sobrado novo.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua Direita de Fóra-de-Portas, passando a intendencia, n. 135.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Antonio Correia Pessoa de Mello: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, sobradinho n. 4, ou annuncie.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, de obra grande: na rua Nova, n. 60.

Aula de navegação

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Imperial, n. 39.

— Arrenda-se o sitio do Arraial, da viuva de Burgos & Filhos, que offerece grandes commodidades para numerosa familia: este sitio he murado, tem excellente casa sobradada, cercada de um espaçoso e lindo jardim, cozinha fóra, com armasem; tem sobrado para pombos, casas para feitor e escravos, estribarias, curral para vaccas, duas cocheiras, e uma dellas com sotão, que se avista parte da cidade de Olinda; 24 canteiros, ponte e um grande banheiro; todas estas obras são de pedra e cal; tem boa agoa do rio, que passa pelo sitio, viveiro de peixe, baixa para capim, e numerosas fructeiras: quem o pretender, dirigir-se-ha a rua Direita no sobrado, n. 29, que achará com quem contratar.

— O abaixo assignado faz publico aos proprietarios das barcaças, que conduzem saccos com assucar por esta praça, que aquellas barcaças, que descarregarem nos trapiches da alfandega velha, do primeiro de dezembro em vante, pagaraõ de descarga para sacco 60 rs. de cada um, e tambem os Srs. recebedores pagaraõ 60 rs. de cada um no acto da entrega dos mesmos saccos, pelo trabalho de os separar, e evitar com isto alguns extravios, que já teem apparecido, ficando desta fórma o abaixo assignado responsavel pelos que alli descarregarem: tambem se excederem a dous dias de deposito nos ditos trapiches pagaraõ mais 100 rs. de cada um de armazenagem. -- Recife, 27 de novembro de 1846.

José Francisco Ribeiro da Silva.

— Na loja de Hypolito Saint-Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, ha um novo sortimento de fazendas de gosto, recebidas pelo ultimo navio, vindo de França, sendo: ricos MANTELETES DE TODAS AS CORES e dos moldes, que se usão hoje em Paris; mantas de seda do melhor gosto e padrões modernos; lenços de seda e setim; chapeos de seda, para senhora, ricamente enfeitados, e de bom gosto; ditos de palha; ditos para meninos e meninas; luvas de pellica, para homem, de todas as cores; ditas para senhora, curtas e compridas, ricamente enfeitadas; ditas de seda, curtas e compridas, muito ricas; véos para chapeos, de todas as cores; crepe e seda para chapeos, de todas as cores; fitas de todas as qualidades e larguras; flores para chapeo, cabeça e enfeites para vestido; bicos de blonde, muito ricos e de todas as larguras; espingardas para caça; sellins francezes, muito bons; ditos inglezes, muito superiores; e outras muitas fazendas, tudo muito em conta.

— Em o Passeio-Publico, na loja de chapeos de sol, de João Loubet, se achão ricos sortimentos de chapeos de sol, de seda, tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo, e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras, e bolotas para as mesmas. Outro sim, tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes, de 32 pollegadas, para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio, e isto sem demora: tambem se vendem chapeos do Porto.

—JOAQUIM DA SILVA LOPES pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um escravo de nome José, de nação Rebolo, estatura regular; falla tão bem, que parece ser crioulo; representa ter 35 annos; tem o pé esquerdo muito grosso, e na perna uma ferida. Este escravo foi de Manoel Henriques da Silva, da cidade de Goianna, e foi embargado por divida nesta praça, e arrematado em praça publica pelo juiz da segunda vara. Quem delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 29.

— O administrador da mesa do consulado, João Xavier Carneiro da Cunha, mudou a sua residencia, da rua estreita do Rozario para a praça da Boa-Vista, casa n. 32, segundo andar.

= Thereza Paes de Miranda retira-se para a capital do imperio, levando em sua companhia uma cunhada, dous sobrinhos menores e quatro escravos.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sã, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

--- Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lugar de S.-Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias, tendo a mesma 4 salas, 7 quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim para um cavallo, além de algumas arvores de fructo: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Golombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharaõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

-- Precisa-se de um caixeiro para um deposito de seccos: na rua Direita, n. 18, a tratar até as 8 horas, e de ao meio-dia até 2 da tarde.

-- O abaixo assignado avisa ao seus devedores, que Amaro Francisco de Moura e Oliveira deixou de ser cobrador de suas dividas desde o dia 24 do corrente, e por isso não levará em conta qualquer recibo, que possa apparecer desta data em diante, passado pelo mesmo.

Joaquim Pereira Arantes.

-- Desapparecêrão, da casa n. 55 da rua da Cruz, no dia 22 do corrente, dous relogios de algibeira com os signaes seguintes: um de ouro, suisso, de sylindro, com mostrador descoberto, tamanho regular, ponteiros de ouro, a coberta da machina de dentro tambem de ouro e a coberta de fóra lavrada, figurando uma passagem: o outro dito, de prata, ordinario, de mostrador descoberto, bastante grande, e juntamente um trancelim de cabello. Roga-se a qualquer pessoa, a quem forem offerecidos, o obsequio de os levar á dita casa, que será recompensada.

— Ha 15 dias, pouco mais ou menos, que se deo por falta dos livros seguintes: Direito das gentes da Europa, 2 v.; Manual dos juizes de paz; 1 dito de direito natural de França; 1 dito de direito natural e privado. Estes livros suppõe-se terem sido furtados por pessoa mesmo de casa: quem delles souber, ou lhes forem offerecidos, poderá apprehende-los e leva-los a rua do Sol, n. 11, que será recompensado; e se estiverem vendidos se lhe dará o importe delles.

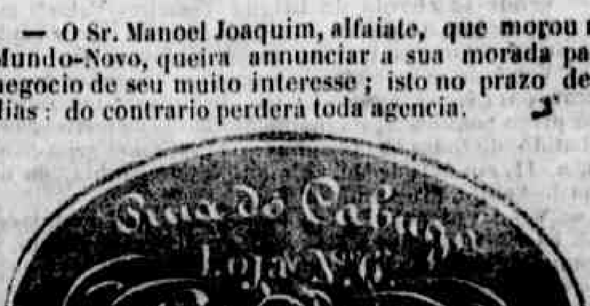
THEATRO DE APOLLO
ABERTURA
S. H.-T.

Os Srs. socios queirão mandar receber os bilhetes, que lhes pertencem e pagar as mensalidades, que estiverem devendo, ao thesoureiro o Sr. Delfino dos Anjos Teixeira, na rua de Apollo. E igualmente queirão apresentar as suas propostas para convidados, sem cuja approvação não poderaõ estes ter ingresso.

— Aluga-se uma optima casa terrea sita na rua Nova, que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosissima familia, muito fresca, com bom quintal e cacimba de boa agoa de beber: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 70, primeiro andar.

— Perdeo-se, desde a rua da Cruz, vindo pela rua da Cadeia do Recife, ponte, Passeio-Publico, pateo do Collegio, pracinha do Livramento, pateo do dito, até a rua Direita, um embrulho contendo seis varas de bico largo: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Rangel, n. 17, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Manoel Joaquim, alfaiate, que morou no Mundo-Novo, queira annunciar a sua morada para negocio de seu muito interesse; isto no prazo de 2 dias: do contrario perderá toda agencia.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Offerece-se uma pessoa habil para caixeiro de rua: quem precisar, annuncie, ou dirija-se a rua da S.-Rita, n. 57, que se dirá quem he.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 31: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Perante a segunda vara do civel, doutor Nabuco, se ha de arrematar, por ser ultima praça, hoje, 28 do corrente, um sortimento de ferragens, penhoradas a José Rodrigues Ferreira, por execução de J. D. Wolfhopp & Companhia.

Compras.

-- Compraõ-se, para obra da matriz de S.-José, taboas e caibros para andaimes, já servidos, e que estejão em bom estado, para esse fim: nas Cinco-Pontas, n. 31, casa de José de Oliveira.

-- Compra-se uma espada para official de guarda nacional, sendo toda prateada, sem roca e com pouco uso: na travessa da Concordia, n. 5. Na mesma casa vende-se uma barretina, com pouco uso, para guarda.

— Comprão-se duas ou tres canoas, que não tenhão mais serventia, que são para fazer um aterro: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou annuncie.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

— Compra-se a obra em um volume, que tem por titulo — o actual estado da monarchia portugueza e as cinco causas da sua decadencia —: na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

Vendas.

—Vende-se uma negra de nação, de 17 annos de idade, de muito bonita figura; lava de sabão e varella, e cozinha o ordinario de uma casa: na rua da Alegria, n. 9.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua Imperial, n. 91, com bastantes commodos, feita a moderna: no pateo de S.-Pedro, n. 16.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento completo de 1 até 16 em libra, e bogias para castiçaes, de 4, 5 e 6, em caixas e as libras; colla da Bahia, superior, as saccas e as arrobas, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

— No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continúa-se a vender bichas de Lisboa e de Hespanha, em qualidade iguaes ás de Hamburgo, por preço commodo.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann & Rosenmund.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

-- Vende-se um rico guarda-roupa, envidraçado, por 50$ rs.; uma cama de angico para casados, com colchão e enchergões, por 40$ rs.; um lavatorio novo, com bacia e jarro, por 6$ rs.; dous pares de mangas de vidro pequenas, por 7$ rs.; um par de banquinhas de amarello com gavetas, por 8$ rs.; uma banquinha quadrada com um só pé, que póde servir para meio de sala, por 12$ rs.; e uma cama de vento de armação, por 10$ rs.; uma estante nova, para livros, por 8$ rs.: nesta typographia se dirá quem vende.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade.

— Vende-se uma preta moça de boa figura, perfeita cozinheira, muito diligente para o serviço de uma casa; e que se dará a contento; uma dita engommadeira, cozinheira, e cose, com uma mulatinha de um anno, muito bonita; 2 pretos, de 20 annos, proprios para pagens, e para todo o serviço; um moleque, de 12 annos, muito bonito: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um lindo moleque de 14 annos, pouco mais ou menos; bem como duas pretas, boas para todo o serviço, sem vicios e por preço commodo; e um casal de escravos, proprio para todo o serviço e por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um moleque peça, de 17 a 18 annos; uma moleca, da mesma idade; uma preta quitandeira; todos vendem-se por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar.

— Vendem-se presuntos e queijos inglezes; latas com biscoutinhos finos e marmelada; tudo muito novo: na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66.

MUTILADO

= Vende-se a bordo do brigue *Conceição-Caboclo* sal do Assu de boa qualidade: trata-se abordo com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio: no armazem da rua do Trapiche n. 17.

RELOGIOS.

Vendem-se 4 relogios, 2 de ouro, novos, e suissos, um dito um pouco usado, e um de prata, em muito bom uso; 3 correntes de ouro novas; tudo por modico preço: na rua da Cadeia, n. 4.

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro; superior rapé de Lisboa, muito fresco: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de 15 annos, que cose, engomma alguma cousa, e he de bonita figura; um pardo bom carreiro: no armazem de farinha do caes do Collegio.

Vendem-se novos cortes de cassa, de novos padrões e cores muito finas, pelo baratissimo preço de 3$ rs cada um; cortes de chita de novos padrões; muito finas cambraias, da ultima moda; lenços de seda da India, os melhores, que teem apparecido, assim como mais inferiores; merinó preto, muito fino; pannos finos de todas as qualidades e cores; esguião e bretanha de puro linho; toalhas de mesa de todos os tamanhos; assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços, que a vista dellas he impossivel o comprador deixar de comprar: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, nos quatro-cantos, n. 29.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

-- Vende-se um preto de nação, de 20 annos, de bonita figura; um pardo, de 18 annos, bom para pagem, entende do serviço de campo, e he bom carreiro; 4 pretas com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; uma negrinha, de 6 annos, muito bonita; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 26, ha para vender duas escravas moças, de bonitas figuras, com algumas habilidades; dous mulatinhos, sendo um de 16 annos e o outro de 12; sola em porção e a retalho; couros miudos; bezerros; esteiras de todos os tamanhos, feitas no Ceará; uma porção de barricas de sebo, do Aracaty; um oculo de ver ao longe

-- Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho; no caes da Alfandega, armazem do Bacelar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vendem-se 18 duzias de assoalho de louro, por preço muito commodo, por se querer desoccupar o armazem, sito na rua da Praia de S.-Rita, n. 23: a tratar na rua estreita do Rozario, loja n. 31.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$000 r cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninos de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

-- Vende-se farello muito bom e novo, em saccas de 3 arrobas: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha, e na rua da Cruz, n. 52.

-- Vende-se uma espada prateada, sem roca; 1 canana; 1 talim; 1 banda rica; 1 fiel; 1 barretina; tudo quasi novo e em muito bom estado, por preço commodo: na rua Nova, n. 58.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: os preços são os do costume.

-- Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife.

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aonde for mais commodo ao comprador.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

-- Vendem-se as mais superiores dragonas para officiaes subalternos da guarda nacional, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino, Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffe; Champanha; marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; velas de composição; chá preto.

= Vendem-se, recentemente chegados, queijos londrinos; presuntos inglezes; conservas; cerveja branca; tudo da melhor qualidade; verniz copal, proprio para fabricantes e pintores de carros: na rua do Trapiche, n. 44.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs.; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs.; bonetes de dita, a 480 rs.

-- Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

-- Vende-se uma casa terrea, pequena, no pateo do hospital do Paraizo, envidraçada e em bom estado: quem a pretender, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 34, segundo andar, que ahi se dirá quem a vende por preço commodo.

-- Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas do Rio de Janeiro, de 3 a 16 em libra, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um fardamento completo para inferior da guarda nacional, por preço muito commodo; na rua da Madre-de-Deos, n. 8.

-- Vende-se a casa terrea n. 20 no becco do Veras, a sahir da praça da Boa-Vista e para a rua Velha, por commodo preço: na rua do Queimado, loja de ferragens do Sr. Cordeiro, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

-- Vende-se um alfinete de peito, de ouro de lei e de bom gosto; alguns trastes já annunciados e muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 2.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs.; chitas finas, a 140 rs. o covado.

-- Vende-se um preto de nação, moço, bastante alto e reforçado do corpo, proprio para armazem de assucar, por ter disto pratica, e mesmo para parelha de cadeirinha: na rua da Cadeia, n. 59.

-- Vendem-se até 9 sacadas de pedra mulatinha, lavrada, por preço commodo; na rua de S.-Francisco, palacete novo, até 9 horas.

CHEGUEM FREGUEZES!

Na rua do Collegio, loja nova de miudezas do antigo barateiro, n. 9, vende-se o seguinte, por barato preço: botões de madre-de-perola, a 480 rs.; bico estreito, a 40 rs. a vara; meias de menino e menina, a 240 rs. o par; pelles de marroquim, a 1280 rs.; torcidas para candieiro, ns. 12, 13 e 14, a 100 rs. a duzia; caixas e carteiras de agulhas finas francezas, com fundo dourado, a 280 rs.; botões furados, de metal branco e preto, a 300 rs. a grosa; medidas para alfaiate, de marroquim, a 560 rs. cada uma; luvas de algodão, brancas e de cores, para homem e senhora, a 320 rs. o par; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma; fita de lãa, a 160 rs. a peça; linhas de cores em carretel, a 320 rs. a duzia; peças de cordão, a 20 rs.; e outras muitas miudezas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cadeiras de angico, bem fornidas e bem feitas, mais em conta do que em outra qualquer parte; na rua Augusta, n. 31, ou a tratar com José Fernandes Goltz, na rua Imperial, n. 145.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

-- Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 22, com poucos fundos e bem afreguezada, tanto para a praça como para o matto: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros latinos: Selecta, a 1280 e 1000 rs.; Fabulas, a 1000 rs.; Cornelio, a 1000 rs.; Virgilio, a 1600 rs.; Salustio, a 1000 e 1280 rs.; Horacio, a 2000 e 2500 rs.; Ovidio, a 1000 rs.; Prosodia da setima edição, a 10,000 rs.; ditas francezas; Telemaco, a 1000 rs.; grammaticas ditas, a 1000 rs.; ditas inglezas, a 1000 rs.; Thomson, a 1600 rs.; diccionario dito e francez, a 1600 rs.; dictionaire cronologique et raisonné des descouvertes en France, 17 v. em brochura, a 8000 rs.; obras de Pantheon, 1 v., a 2000 rs.; diccionario classico, a 5000 rs.; Primeiros elementos praticos de direito civil, a 2400 rs., com um appendice; Ephemerides nauticas, ou diario astronomico, 1 v., a 2000 rs.

-- Vende-se, por muito barato preço, uma mobilia quasi toda de jacarandá e em muito bom uso; um piano quasi novo e de excellentes vozes: em Olinda, rua de Mathias Ferreira, ao chegar aos Quatro-Cantos.

-- Vende-se uma preta moça, sem vicio algum; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Bella, n. 40.

-- Vende-se semente de alface, muito nova, tanto branca como preta: na venda da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, n. 88.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, com os seus competentes arreios: no largo da praça da Boa-Vista, cocheira, n. 30.

LIMA,

Na rua Nova, n. 2, primeiro andar,

tem para vender dragonas, bandas e fiadores para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional; mantas e coldres guarnecidos de galão de ouro; chapeos armados; espadas de aço e metal do principe; ditas com copos dourados; estrellas para abas de fardas; galões de ouro fino, para calças, bonetes e divisa de todas as patentes; botões de metal, para sobre-casacas militares; ditos para artilharia, ns. 2 e 4; luvas de camurça branca; um arreio completo dos mais modernos, para cavallo de official da guarda nacional; o que tudo se vende por preço commodo.

= Vende-se graxa superior, para vapores, engenhos e fabricantes de velas, e para dar em encerados, a 200 e 240 rs. a libra, e sendo em porção dar-se-ha por menos; a fallar na rua da Praia, armasem, n. 18.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preço de 640 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rozario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

-- Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se dous escravos aptos para todo o serviço: na rua da Moeda, armazem n. 7.

-- Vendem-se as instituições de medicina forense, por José Ferreira Borges, 3000 rs.; Memorias historicas do Rio-de-Janeiro, 9 v. novos, por 8000 rs.: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se sapatões de bezerro, de sola e vira, pelo commodo preço de 1440 rs. o par; ditos superiores, bem trabalhados, a 1760 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

-- Vendem-se superiores charutos, ultimamente chegados da Bahia, de todas as qualidades, bem como: regalia, nonplusultra, cigarrilha, cabeçudos, estrella, &c.; ditos feitos no paiz, por bons mestres; dous relogios, saboneles de prata, sendo um delles de patente, muito bons reguladores, e por isso proprios para maritimos: na fabrica da rua Direita, defronte da travessa da Penha.

CHAPEOS DE MASSA A POLKA,

A 2400 e 2500 REIS.

Vendem-se ditos chapeos, no escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

-- Vende-se a venda da rua das Agoas-Verdes, n. 15, e a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3: todas vendem-se por seu dono retirar-se para tratar de sua saúde: na Camboa-do-Carmo, n. 3.

-- Vendem-se saccas com superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, por preço barato; barris de varios, tamanhos de vinho do Porto, Figueira, e Lisboa: na rua da Moeda, armazem n. 7.

-- Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

-- Vende-se uma espingarda de caçar, por preço commodo: na rua da Praia, n. 18.

-- Vende-se um preto bem procedido, trabalhador de enxada, por 350,000 rs.; 3 canoas de carreira, a saber: duas abertas novas, pintadas a oleo, de carregar familia, e uma pequena de um só páo: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

-- Vendem-se duas negrinhas, de 14 a 16 annos; dous moleques muito lindos, e optimos para todo o serviço; 4 escravos do serviço de campo; 5 pretas de bonitas figuras, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 4 lindos moleques, de 14 a 18 annos; 2 ditos de 7 a 11 annos; 1 pardo optimo para pagem, de 17 annos; um preto bom canoeiro, de 30 annos; 2 pretas com algumas habilidades, sendo uma de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos, com todas as habilidades; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Escravos Fugidos.

Alerta!

O moleque José, crioulo, que representa a idade de 16 a 18 annos, fugio no dia 23 do corrente; levou calças de brim pardo claro, camisa branca; he bem parecido, cór fula, olhos pequenos e as palpebras pelo lado de dentro pretas, que parece estar doente dos olhos; tem um dente da frente do lado superior partido ao meio, que ao primeiro golpe de vista parece faltar-lhe um dente; tem o pescoço comprido; he muito humilde, e falla muito brando: quem o pegar, leve a rua do Crespo, n. 11, que será bem recompensado.

-- Ainda se achão fugidos do engenho Tapicurá os escravos de nomes Antonio, Caetano e Joanna, annunciados no *Diario de Pernambuco* e *Diario de Novo* de 10 do corrente; sendo o primeiro, de nome Antonio, visto na rua das Cinco-Pontas, ha dias, o qual he crioulo, alto, cheio do corpo, pernas e pés grossos com a cutis enrugada de calor de figado, do meio da canella até aos dedos, e he carreiro: roga-se a sua apprehensão ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, e que os levem ao mesmo engenho, ou á rua do Cabugá, n. 16, onde se dará generosa recompensa, recommendando-se a apprehensão do dito Antonio, que foi visto nesta praça.

-- Fugio a escrava Maria, de nação Congo, ladina; representa ter 40 annos de idade, cór fula, com algumas marcas de bexigas, pintas, ou carocinhos na maçãa do rosto; vendia azeite de carrapato; ausentou se da casa de sua senhora, na tarde do dia 25 do corrente: quem a pegar, leve a rua de S.-Thereza, n. 22, ou a rua da Concordia, casa de José Antonio de Miranda, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, desde o dia 21 do corrente, uma preta de nome Thereza, de nação Angola; representa 30 a 34 annos, de estatura alta, bem preta, dentes limados, rosto redondo, aspecto alegre; tem as costas todas cheias de grossas costuras, que parecem terem sido de bexigas; levou vestido de chita, saia de lila preta e panno da Costa, tudo usado, e mais 2 caixões de folha de flandres, um maior e outro mais pequeno, ainda novo, com algumas fazendas e miudezas, que costumava vender na rua. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer outra pessoa de a capturarem, e levarem a seu senhor, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18, terceiro andar, que serão recompensados generosamente.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

Habito de Christo he entre nós uma condecoração, que já não distingue.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.